

Cresce consumo de água de coco

Sorvetes, cerveja gelada, sucos e refrigerantes e até mesmo sair de casa levando uma garrafa de água são algumas das saídas encontradas pelos brasilienses para amenizar o calor e a seca. Apesar de os servidores do GDF e Governo Federal terem sido dispensados ao meio-dia, a maioria dos bares da cidade teve movimento quase normal ontem à tarde. Apenas alguns registraram aumento de até 30% no número de frequentadores, no intervalo de 13h00 e 15h00.

A procura por cocos gelados também foi grande. Segundo o proprietário do quiosque Coconut, Newton Fernandes, por dia são vendidos, em média, 250 cocos. Dobrou o número de pessoas que vêm aqui, por causa da seca", disse. Nas lanchonetes e sorveterias o movimento também registrou aumento. "Em 17 anos de Brasília

nunca vi tanta seca", queixou-se o cabo Aldemar, da Polícia Militar, enquanto tomava um sorvete de morango à sombra de um quiosque.

O camelô José dos Santos de Fontoura procurava amenizar a baixa umidade do ar colocando toalha na cabeça. "Esse é o pior ano da seca. Fui até parar no hospital", contou. "Não consigo nem respirar", reclamou Creusa Vieira, há quatro anos em Brasília. "Quem não tem um umidificador, tem que colocar toalhas molhadas pelo quarto ou uma grande bacia com água", disse Daniela de Andrade, de 19 anos.

Apesar dos efeitos da seca, os motoristas de táxi estavam informados com a determinação de meio expediente nas repartições públicas até terça-feira. "O movimento baixou mais de 70%", reclamou o taxista Gregório Amaral.